

SACRAMENTO DA COMPAIXÃO

A Unção dos Doentes é um sacramento da compaixão de Jesus por nós. Ele busca oferecer consolo e cura espiritual aos fiéis doentes ou debilitados.

Este sacramento é administrado por um sacerdote e envolve a imposição das mãos e aplicação de óleo sagrado na testa e nas mãos do doente.

A Unção dos Doentes é a continuação da ação do próprio Jesus, que curava os enfermos e os libertava do sofrimento, tanto físico como espiritual. O sacramento foi instituído como forma de continuar o ministério de Jesus e de oferecer aos fiéis a participação da vida divina, tornando-os mais fortes e corajosos na luta contra a doença.

Ao ser ungido, o doente é lembrado da sua dignidade como filho de Deus e da sua união com Cristo, e recebe uma bênção especial que lhe confere coragem e esperança. A Unção dos Doentes também pode ser vista como uma forma de oração, pois os fiéis pedem a Deus que os cure e lhes dê forças para suportar as dores e sofrimentos.

Além disso, a Unção dos Doentes é uma forma de comunidade e solidariedade com os irmãos que estão em

sofrimento. Quando alguém é ungido, toda a comunidade se une em oração e solidariedade, lembrando que todos são irmãos e irmãs em Cristo e compartilham o mesmo destino eterno.

A Unção dos Doentes pode ser administrada a qualquer momento em que o doente precise de consolo ou cura, seja antes de uma cirurgia, durante uma doença prolongada ou nos últimos momentos de vida. Além disso, a Unção dos Doentes pode ser repetida quantas vezes forem necessárias, sempre que o doente sentir a necessidade de renovação da sua fé e da sua esperança.

Em resumo, a Unção dos Doentes é um sacramento importante e significativo na vida dos fiéis católicos, que oferece consolo, cura e esperança. É uma manifestação do amor de Deus e da sua presença constante na vida dos seus filhos, e uma forma de participar da vida divina, tornando-se mais fortes e corajosos na sua luta contra a doença.

Padre Hugo Gonçalves

Oração para o

XXXI DIA MUNDIAL DO DOENTE - 2023

Pai Santo,
somos vulneráveis e frágeis.

Dá-nos a tua misericórdia
e manifesta-nos a tua proximidade em Jesus,
nosso muito amado Irmão e Senhor.

Ele, que conhece a dor e o sofrimento,
acompanha-nos na nossa doença
e ajuda-nos a servir-te
naqueles que estão em provação.

Apoia-nos nas nossas fadigas
ao caminharmos juntos
e faz-nos viver de tal modo os nossos dias
que possamos construir um mundo mais fraterno.



ÁGAPE

Ágape “exprime a experiência do amor que se torna verdadeiramente descoberta do outro. O amor torna-se cuidado do outro e pelo outro. Já não se busca a si próprio, não busca a imersão no inebriamento da felicidade; procura, ao invés, o bem do amado: torna-se renúncia, está disposto ao sacrifício”. **Bento XVI**

JMJ LISBOA 2023 - CORO OFICIAL



No passado Sábado acolhemos, na nossa igreja, o coro oficial da JMJ Lisboa 2023, com cerca de 200 elementos jovens provenientes das dioceses de todo o país, continente e ilhas. A missa das 19:00 foi animada por alguns elementos do coro e presidida por D. Américo Aguiar, bispo auxiliar de Lisboa e coordenador da geral da JMJ.

No ensaio desse fim de semana, que decorreu na Reitoria da Universidade de Lisboa, ao coro oficial juntou-se o coro "Mãos que Cantam", um coro de surdos que vai interpretar as músicas litúrgicas nos eventos centrais da JMJ, promovendo a integração de ouvintes e não ouvintes.

Este projeto nasceu do desafio de criar um coro com os alunos surdos que pudessem interpretar a música não com a voz, mas utilizando a Língua Gestual Portuguesa. É atualmente composto por 7 elementos, incluindo uma intérprete, Sofia Figueiredo, e o maestro, Sérgio Peixoto, mas, durante a semana da JMJ Lisboa 2023 o coro poderá crescer até aos 15 elementos. António Cabral, um dos membros do coro "Mãos que Cantam", sente "uma grande satisfação" com este desafio de estar "perante tantos jovens" para que "de todo o mundo conheça e veja pessoas surdas" como "modelos, de igualdade na comunicação, através das línguas gestuais, através

da escrita, da leitura, possamos estar todos em comunhão." Para o maestro Sérgio Peixoto, que abraçou de imediato esta ideia, este projeto tem mostrado que "não há barreiras" e conseguiram "provar que as pessoas surdas também podem fazer música". Refere ainda que se trata de "uma nova forma de comunicar" e de "deixar passar as emoções do gesto aliados à música".

O projeto teve origem em 2010, por iniciativa de alguns alunos de Licenciatura e Mestrado em Língua Gestual Portuguesa do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica, que começou por atuar em conjunto com o Coro desta Universidade.

Durante o ensaio deste fim-de-semana, o coro de ouvintes aprendeu também a interpretar em Língua Gestual Portuguesa parte do repertório que irá apresentar perante o Papa. A coralista Patrícia Carmo revela que o maior desafio na preparação de um repertório tão vasto é a preparação: "normalmente aquilo que fazemos é prepararmo-nos antecipadamente [...] vamos fazendo a adequação, fazendo as glosas da Língua Gestual Portuguesa, adequando aos gestos, gestos bonitos, estéticos que de facto se destaquem nas músicas."

A JMJ PRECISA DE SI!

**Inscreva-se para acolher
PEREGRINOS em sua casa!**

